



CONGREGAZIONE delle SCUOLE di CARITÀ ISTITUTO CAVANIS

J. M. J.

Il Preposito Generale

CARTA CIRCULAR AO INSTITUTO CAVANIS

Querida Família Cavanis,

Celebramos no dia 16 de julho os 183 anos de existência canônica da nossa Congregação. Uma data importante para que possamos render graças a Deus por sua constante providência e ao mesmo tempo lançar um olhar a nível pessoal e institucional sobre a qualidade da nossa vocação de acolher e educar as crianças e jovens. Recordamos como Deus foi conduzindo os passos dos nossos Veneráveis Fundadores padre Antônio e padre Marcos no discernimento da sua Vontade, atentos ao contexto de abandono e perigo em que se encontravam as crianças.

O empenho em que se lançaram para institucionalizar o serviço carismático da educação da juventude se impôs porque estava em jogo a sobrevivência da Obra. Com sabedoria recorreram ao conselho de pessoas experimentadas, convidaram colaboradores para que se juntassem a eles e lançaram as condições para que a obra não desmoronasse depois deles. Sob a inspiração divina usaram de todos os meios para que as autoridades competentes autorizassem a criação de uma nova Congregação Religiosa onde seus membros se dedicassem total e exclusivamente à juventude. Isto custou aos dois irmãos sacerdotes muito sofrimento, sacrificio, paciência e fé (*Positio*, p. 513). Padre Marcos, que tinha viajado a Roma para suplicar ao Papa a aprovação do Instituto, escreve ao seu irmão Antônio: “*Qual motivo nos faria temer ou nos entristecer quando nos ocupamos da causa de Deus e procuramos cumprir sua Santa Vontade*”?

Nosso Instituto possui uma bela história desde suas origens. Em vários momentos soube superar os mais difíceis desafios das convulsões sociais, políticas, religiosas, culturais e sanitárias. Com seus escassos recursos humanos seguiu os passos de Nosso Senhor, que sendo rico se fez pobre para nos enriquecer (2 Cor 8,9). Da pequena e bela cidade de Veneza, o zelo que ardia nos corações de padre Antônio e de padre Marcos ganhou os quatro continentes, porque onde a juventude se encontra em perigo o Cavanis deve se sentir chamado em causa. Indo para águas mais profundas encontraram a riqueza e o desafio da diversidade cultural. A nossa Família está em saída, aberta às periferias geográficas e existenciais. Quase um terço dos religiosos perpétuos estão atualmente trabalhando fora do seu país de origem. Da Escola, como principal meio da educação da juventude, descobrem-se outras formas de acompanhar, defender e educar com amor paterno e materno.

Porém, ainda temos um longo caminho a percorrer (1 Reis 19,7). A fidelidade ao dom recebido passa pela atualização das nossas práticas e estruturas: “*Devemos nos empenhar em manter vivo o fogo e não ceder à tentação de adorar as cinzas*” (Gustav Mahler). O secularismo

e o materialismo sufocam a vida espiritual em nós e favorecem os abusos contra a dignidade da pessoa. Há quase dois anos fomos agraciados com a celebração do 35º Capítulo Geral, cujas propostas continuam um canteiro aberto. São indicações concretas e válidas para todas as partes territoriais.

Honrar nossos Veneráveis Fundadores e sermos reconhecidos como seus verdadeiros filhos espirituais nos exigem continuar a missão que eles abraçaram, inspirando-nos nos seus exemplos de santidade. Nossa Família Religiosa nasceu para que seus membros tenham as condições de se santificarem e de servirem segundo o carisma recebido. Nossa consagração só pode ser vivida em comunidade. E é bem conhecida a expressão: Comunidade, lugar do perdão e da festa. Na construção de uma comunidade de irmãos, recebemos recentemente a contribuição da rica encíclica do papa Francisco “*Todos irmãos*” e a indicação de itinerário para a XVI Assembléia Ordinária do Sínodo dos Bispos que tem como objetivo aprofundar o diálogo em toda a Igreja: *Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão*. Lembro e peço as orações para o IX Capítulo Provincial do Brasil que tem como tema: “*A vida religiosa Cavanis a serviço da fraternidade e educação cristã da juventude*”. Uma realidade que pede uma especial atenção de todos nós é a região norte de Moçambique, onde milhares de famílias foram expulsas de suas casas, inclusive nossos religiosos, por um grupo armado rebelde. As crianças são as vítimas mais indefesas desta tragédia. Reflitamos sobre a possibilidade de criar um fundo de solidariedade em benefício da nossa missão em terras moçambicanas como gesto concreto para o mês missionário de outubro.

Querida Família Cavanis, é nosso dever levar em frente a responsabilidade da missão educativa. Como no tempo dos Fundadores, Deus continua a enviar pessoas generosas que partilham conosco a graça da vocação de servir aos mais pequenos. Elas participam de pleno direito segundo seu estado de vida e disponibilidade. Sozinhos, como religiosos, não seria possível fazer grande coisa. Que recebam da Providência Divina todo o conforto material e espiritual necessário, principalmente para poderem superar esse momento doloroso da pandemia. Que a Mãe das Escolas de Caridade, os Servos de Deus Antônio, Marcos e Basílio continuem intercedendo e nos acompanhando sempre.

SOLA IN DEO SORS!

Roma, 21 de junho de 2021 – *Breve apostolico di Approvazione della Congregazione (1836)*



Manoel R. P. Rosa

P. MANOEL R. P. ROSA C.S.Ch. – PREPOSITO G.